



## **DISCURSO DE LUIZ DAVIDOVICH, PRESIDENTE DA ABC, POR OCASIÃO DA POSSE DOS NOVOS MEMBROS**

**6 de outubro de 2021**

Boa noite.

Cumprimento o Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovações Astronauta Marcos Pontes; o Diretor-Geral do Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, representando neste ato o Comandante da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos; o Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Acadêmico Evaldo Ferreira Vilela; o Presidente da Diretoria Executiva da Fundação Conrado Wessel, Acadêmico Erney Felício Plessmann de Camargo; todos eles parceiros nessa caminhada que enfrentamos, pela ciência, pela inovação, pelo Brasil.

Cumprimento a Profa. Manuela Carneiro da Cunha, referência internacional nos estudos sobre etnologia e antropologia histórica e defensora dos direitos dos povos indígenas do Brasil, pelo merecido prêmio, e cumprimento todos os agraciados pelo CNPq, bem como meus colegas da Diretoria da ABC, meus colegas acadêmicos e todos os demais participantes desta cerimônia. Parabêniso, em particular, Ildeu de Castro Moreira, pela merecida Medalha Henrique Morize.

Neste ano, devemos festejar também um evento da maior importância para a ciência brasileira: a fundação do CNPq, há 70 anos atrás, pelo Almirante Alvaro Alberto, Presidente da ABC nos períodos 1935-1937 e 1949-1951. Vem de longe a conexão da Marinha do Brasil com a ciência. A ABC teve um papel importante na criação do CNPq. Desde então, o CNPq tem dado uma contribuição extraordinária ao desenvolvimento científico do país. Que tenha vida longa e produtiva, essa grande instituição nacional, que eu homenageio na pessoa de seu Presidente, Acadêmico Evaldo Vilela.

---

Aos novos membros titulares e correspondentes da ABC, parabêniso por esta conquista. É com grande alegria que os recebemos na ABC, instituição com 105 anos de existência. Destaco que 43% dos novos membros titulares são mulheres, um avanço sensível em relação à proporção atual de cerca de 18% dos membros

titulares da ABC. Essa evolução é alentadora também entre os afiliados, jovens pesquisadores de excelência que, com menos de 40 anos, ingressam nos quadros da ABC por um período de 5 anos. Neste ano de 2021, tomaram posse 14 mulheres entre os 30 afiliados, uma proporção de 47%. Eis aí uma consequência importante da evolução da ciência no Brasil: a promoção da equidade de gênero. Temos ainda um longo caminho a trilhar, mas esses números nos motivam e estimulam. Dão esperança.

Cumprimento também nossos novos membros colaboradores: o Prof. Abílio Baeta Neves e o líder indígena Davi Kopenawa, aos quais agradeço a grande contribuição que têm dado ao Brasil. Abílio, pelo seu papel visionário e importante na CAPES, fundamental para o desenvolvimento da ciência nacional, e da pós-graduação em particular. Davi, por sua luta que viaja pelo mundo, pela preservação da floresta e da biodiversidade, com prêmios internacionais, palestras em Harvard e outras instituições, e um livro, a Queda do Céu, uma obra magna, uma visão planetária que tem faltado à civilização homogênea em nosso planeta. A presença de vocês enriquece a Academia Brasileira de Ciências.

---

Nesta ocasião, manifesto, em nome da Diretoria da ABC, o sentimento de pesar e a solidariedade aos familiares e amigos dos 600 mil mortos pela COVID-19. A ciência avisou, a ciência alertou. Agora, com as vacinas e seguindo as recomendações da ciência, caminhamos para conter essa doença terrível. Fica, porém, a memória dessa tragédia que marca a história do país, que marca nossas vidas, envoltas em um luto coletivo, permeado de tristeza e indignação.

---

Devido à pandemia, esta cerimônia ocorre, pela segunda vez, de forma virtual. Durante a pandemia, a ABC tem promovido um intenso trabalho de divulgação e debate de temas relacionados à educação e à ciência. Temos realizado webinários semanais, frequentemente transdisciplinares, alcançando um público ao qual, usualmente, não temos acesso quando realizamos reunião presenciais. Compartilhando o conhecimento científico com a sociedade, como fazemos também nesta Reunião Magna. Mais de 40 webinários foram realizados no ano passado, e continuamos neste ano, incluindo eventos temáticos focados nas pesquisas de nossos membros afiliados.

A Reunião Magna que hoje se inicia abordará temas de grande importância para a ciência e para o país: começamos nesta tarde com a exibição do filme “A última floresta”, do qual Davi Kopenawa é corroteista. Teremos palestras magnas e painéis sobre os vírus e os seres humanos, a inteligência artificial e seus impactos no cotidiano, e o Brasil e suas desigualdades, com notáveis cientistas, nacionais e

internacionais. Agradeço aos Acadêmicos Ruben Oliven e Edgar Zanotto pela brilhante coordenação da Reunião Magna.

---

A pandemia que atinge o mundo e o Brasil, em particular, é um alerta para repensarmos a sociedade humana e sua relação com o planeta. Mais que nunca, a ciência, em uma perspectiva transdisciplinar, é necessária para enfrentar os grandes desafios globais, todos eles presentes em nosso país: as mudanças climáticas, a poluição do ar e do oceano, as pandemias, a destruição dos biomas, a crise energética, o esgotamento de recursos hídricos, a fome, a desigualdade e a miséria. Paralelamente, aparecem novas tecnologias que têm o potencial de produzir mudanças profundas na sociedade humana, como a inteligência artificial, com aplicações em robótica e a perspectiva de máquinas “superinteligentes” e CRISPR, que permite tratar doenças até então incuráveis, através da intervenção no DNA, compondo um conjunto de técnicas sofisticadas que permitiram a produção de novas vacinas contra a COVID-19, baseadas em RNA mensageiro, em tempo recorde. Em um mundo dicotômico, essas novas tecnologias trazem também preocupações éticas, coexistem com a miséria, a fome e a desigualdade, e podem amplificar a desigualdade entre os que dominam e os que não dominam essas tecnologias.

O Brasil não pode ficar alheio a essas questões. O país necessita, com urgência, de uma mudança de rumo, de um projeto que vise superar suas fragilidades. Que esteja necessariamente ancorado na ciência e na inovação disruptiva, que aponte para uma sociedade democrática baseada no conhecimento e na igualdade de oportunidades, para um desenvolvimento sustentável nos âmbitos social, econômico e ambiental.

Os sucessivos cortes orçamentários ameaçam, no entanto, a ciência brasileira, e mesmo a perspectiva de que enfim seja impedido o contingenciamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, tem sido frustrada, por manobras que retêm os recursos e impedem sua plena utilização para a pesquisa e desenvolvimento nas ICTs e na indústria. Graças à pressão da comunidade científica, da indústria e do MCTI, foi possível que o Congresso, por ampla maioria, aprovasse o fim do contingenciamento, e conseguimos a liberação de uma parte dos recursos. Mas uma parte importante continua retida, e o final do ano se aproxima... Sofre com isso a ciência, padecem as universidades, esvai-se a possibilidade de um futuro sustentável para o país, fragilizado pela crescente desindustrialização, pela destruição dos biomas, pela educação básica deficiente, pela grande desigualdade.

---

A crise que atravessamos não impede que festejemos este grande momento na vida da Academia Brasileira de Ciências. Que festejemos também os 70 anos do CNPq. É um momento de reconhecimento da excelência da ciência brasileira, que nos dá esperança. Com nossa luta, com nosso trabalho, com nossa ciência, com a excelência hoje reconhecida, conseguiremos superar a crise e mudar o país. Celebrando a vida, a diversidade e o conhecimento. Parabêniso, mais uma vez, os novos membros pelo destaque que alcançaram em suas carreiras científicas, e convido-os a participar das atividades da ABC, contribuindo para o desenvolvimento do país. Precisamos de vocês, venham lutar conosco.

Muito obrigado.

..... >><< .....